

SUBSTÂNCIA DA ALMA; LIDANDO COM AS EXIGÊNCIAS

Saudações, queridíssimos amigos. Sejam todos bem-vindos. Bênçãos para todos!

Esta noite gostaria de falar primeiramente, sobre a alma saudável versus a alma doente de um novo aspecto visto espiritualmente. Isso poderá ajudá-los a obter maior entendimento e mais profundo para dar continuidade ao seu desenvolvimento e crescimento interior.

Quando uma nova criança entra nesta terra, a matéria de sua alma é muito maleável, muito tenra. Por baixo da matéria da alma estão todos os potenciais – os talentos, qualidades, tendências, características, e também os problemas não resolvidos. Conforme esses potenciais – positivos e negativos – a entidade cresce. Essa substância maleável e tenra é por sua própria natureza, muito impressionável. Portanto, quando a criança recebe impressões nos seus primeiros anos, o impacto das impressões varia conforme os potenciais subjacentes. Quando a alma é potencialmente saudável e forte, nem mesmo as impressões negativas criam marca profunda na alma. A experiência é registrada e assimilada de acordo com seu significado real de modo que a personalidade aprende e cresce com a experiência, independentemente de ter sido feliz ou infeliz. Se o potencial existente é positivo, a correspondente matéria da alma é tão resiliente que até a ocorrência aparentemente mais prejudicial não adere por assim dizer. Não deixa marca duradoura, a não ser o benefício de maior compreensão.

Mas quando o potencial existente é de problemas não resolvidos, a matéria da alma nessas áreas tem tão pouca resiliência que as impressões formam profundas marcas e se impregnam na substância da alma. Se lembrarem minhas explicações sobre como são formadas as imagens, será mais fácil visualizar o que estou dizendo. Tal visualização pode ser de ajuda inestimável quando olham para o seu interior.

Quando uma impressão é retida devido à falta de resiliência na matéria da alma, todo o seu mecanismo funciona de acordo com essa impressão, muito além do seu valor real. Como sabem, o episódio isolado é generalizado e dessa forma falsificado. Assim, é colocado em movimento um padrão destrutivo que a razão é incapaz de impedir enquanto a impressão estiver impregnada na matéria da alma e a marca não for aliviada. Isso acontece por meio da atividade curadora como o autocohecimento no qual estão empenhados.

Falamos de flexibilidade versus rigidez. A flexibilidade é resultado da substância da alma resiliente, elástica, saudável. Quanto à rigidez há dois tipos. Por enquanto, esse fato foi desconsiderado. Mas, agora será muito proveitoso determinarem a diferença. Uma espécie baseia-se nas seguintes circunstâncias: quando a alma é constantemente exposta a estas impressões profundas que não podem ser assimiladas e que, portanto, formam marcas permitindo que as impressões permaneçam impregnadas na substância da alma, o efeito na personalidade é forte. Circunstâncias desfavoráveis criam sofrimento que ultrapassa muito o valor real. Assim, a alma sofre mais muito. Até as impressões favoráveis provocam exaustão. Talvez tenham observado que, quando ficam muito animados

com acontecimentos bons, o efeito é interrompido. Vocês são incapazes de assimilar a experiência. Esta pesa e os deixa inquietos. Assimilação e digestão são um processo tão lento que exige todas as faculdades da personalidade para lidar com isto, portanto, detém o crescimento e o funcionamento de outros aspectos da psique. Em outras palavras, para lidar com uma experiência que normalmente precisaria apenas de certa quantidade de força, faculdades, atenção e investimento – deixando parte das forças livres para lidar com outros aspectos da vida e do ser – todas as forças internas são exigidas para servir a um evento comparativamente sem importância. O fato de ficarem alegres e satisfeitos com o evento não altera o desperdício da quantidade desnecessária de força. Isso gera inquietação, de efeito profundo que bloqueia a alma. As forças psíquicas persistem em permanecer na experiência. Não é preciso dizer que esta ocorrência pode não ser consciente, mas se prestarem atenção em suas reações interiores, fatalmente verão que há excesso de preocupação. Poderá se manifestar como pensamentos intensos sobre um acontecimento relativamente sem importância; na incapacidade de superar o impacto emocional, por exemplo na incapacidade de esquecer e perdoar; e principalmente, na reação automática não proporcional à ocorrência exterior, porque uma experiência vivida é falsamente aplicada a um acontecimento de natureza totalmente diferente. Em resumo, alguma coisa que os amedrontou um dia faz vocês ficarem com medo outra vez por causa de um acontecimento muito diferente do primeiro, mas alguns fatores os fazem acreditar que o acontecimento posterior é similar ao anterior. Essas reações automáticas que começaram a observar e a entender em si mesmos têm base na matéria da alma maleável demais que não evoluiu saudavelmente na resiliência.

Como tudo isso é doloroso – consciente ou inconscientemente – e como o efeito é inevitavelmente prejudicial, a psique busca remédio. Os remédios que o inconsciente busca são muitas vezes mais destrutivos que o mal original (como é o caso, por exemplo, das pseudossoluções). O falso remédio nesse caso é uma parede artificial, protetora, levantada para impedir o constante impacto pesado, as dolorosas marcas na substância da alma (que são percebidas como “excesso de sensibilidade”). A parede é dura e quebradiça. Impede o sentimento e a experiência e provoca um tipo de rigidez.

O outro tipo de rigidez é provocado pelo próprio fato da alma ser incapaz de assimilar a experiência, portanto, se fixa nela. Quando as marcas da alma são tão profundas que a pessoa não consegue superá-las, o resultado é que a preocupação com a experiência exclui importantes fatores da realidade.

A pessoa vê e avalia apenas aquilo que parece incomodar ou perturbar, mas desconsidera outros fatores importantes para entender a ocorrência por completo. Tal perspectiva limitada ou avaliação subjetiva é inevitável quando a alma sofre indevidamente. E tal sofrimento impossibilita uma visão ampla e mais verdadeira. Essa unilateralidade e incapacidade de perceber diferentemente constituem o segundo tipo de rigidez. A personalidade só consegue lidar com aquilo que vê e percebe imediatamente, de acordo com a área excessivamente sensível da vulnerável substância da alma. Todos os outros aspectos da situação ou da outra pessoa envolvida ficam encobertos. Se estivessem na luz, o entendimento seria diferente. Mas isso não é possível porque a pessoa está demasiadamente absorvida pelo efeito desagradável da marca na substância da alma. Quando alguém sente uma dor física em determinada região do corpo, fatalmente concentra ali toda a sua atenção, à exclusão de outras áreas. É o mesmo processo. O que faz isso mais complicado ainda é que neste caso estamos lidando com reações sutis e inconscientes, só comprovadas se e quando a pessoa entra em sintonia suficiente com seu mecanismo interior como resultado de grande progresso no autorreconhecimento.

Resumindo a diferença entre os dois tipos de rigidez, podemos dizer que o primeiro entorpece o sentimento e a experiência; o segundo nubla a visão e a experiência a tal ponto que a percepção da realidade fica muito limitada. É comum ocorrer grande limitação da percepção da realidade. Muitas pessoas apresentam os dois tipos de rigidez, alternada e simultaneamente – um sobrepondo-se ao outro, um provocado pelo outro. Mas, frequentemente um deles predomina. Quando isso acontece, é relativamente fácil reconhecê-lo. Quando o segundo tipo aqui explicado é o predominante, é comum se manifestar como insistência em prestar atenção a detalhes, ver apenas determinadas facetas dos outros ou de situações que podem ser corretas, mas que são incompletas porque outros fatores são desprezados. Isso pode se aplicar até mesmo à sua atitude em relação a pessoas e situações com quem seu envolvimento não é importante, mas estão tão condicionados por esse modo de reagir devido à falta de resiliência da substância da alma não conseguem atuar de maneira diferente, mesmo sem se envolver pessoalmente. O excesso de maleabilidade da matéria da alma os torna incapazes de se adaptar a condições e circunstâncias que sempre mudam. Vocês não conseguem ver nem avaliar as condições, porque estão condicionados a reagir apenas à marca feita na substância da alma. Esta os impede de acompanhar o constante fluxo da vida, a verdade e a realidade. Para tornar isso possível, é preciso que a matéria da alma seja saudavelmente elástica, para assimilar rapidamente os incidentes de acordo com seu real significado.

Desnecessário dizer que a substância de alma saudável não pode ser criada por ato de vontade. Somente a descoberta, a mudança dos conceitos errados, das pseudossoluções, das distorções pode provocar esse efeito. Para facilitar o processo, é muito importante que a percepção interior das reações saudáveis e não saudáveis da substância da alma sejam vistas sob essa luz, e também o reconhecimento dos dois tipos de rigidez. Se sentirem a diferença, ajudará muito. Os dois tipos são diferentes, têm “sabor” diferente, por assim dizer. Como já foi dito, ambos podem existir. Um pode ser a reação ao outro. Portanto, neste trabalho precisam primeiramente descobrir a parede quebradiça da rigidez. Então, não esperem encontrar flexibilidade saudável. Fiquem preparados, pois muitas vezes encontrarão o outro tipo de rigidez que à primeira vista, parece exatamente o oposto da rigidez, porque é uma substância excessivamente tenra. Mas quando se olha mais de perto, essa brandura isenta de resistência saudável não solta as impressões recebidas, que ruminarão indefinidamente; é persistentemente influenciada e regida pelo que já deveria ser obsoleto, dessa forma passa a ser rígida. A verdade em exagero gera a não verdade nos dois sentidos. Isso se aplica a tudo e já foi discutido muitas vezes em outros casos. Aqui, também, o excesso de resistência (a parede quebradiça, pseudo-protetora) tem efeitos semelhantes ao da resistência muito pequena (excesso de maleabilidade da substância da alma).

Como podem lidar com sua vida quando não estão na realidade? Como poderão estar em realidade se houver um dos tipos de rigidez? Como poderão se adaptar às constantes mutações da vida, avaliar com objetividade, perceber corretamente? Nada disso é possível se a substância da alma for tão facilmente marcada que uma impressão de importância passageira, de importância menor, é impregnada e determina suas reações em relação a acontecimentos futuros, assim distorcendo a relação entre o acontecimento e suas reações.

Com isso, lhes mostrei um novo aspecto de fatores que já conhecem. Mas, a visão amplificada de ângulo diferente, costuma ser um elemento muito proveitoso nos necessários impacto e ímpeto que dá ao trabalho no caminho.

Quero terminar esse tópico descrevendo brevemente como é a alma saudável em comparação com a alma não saudável, visto da nossa perspectiva. Na alma saudável, a forma é arredondada, muito suave e plana. A substância é flexível, elástica – a mistura de resiliência e brandura saudavelmente resistente. Essa combinação produz as condições ideais para atravessar a vida com a capacidade para profunda experiência enquanto é capaz de assimilar rapidamente tal experiência, para que novas impressões e novas experiências sejam sempre possíveis.

Ao contrário, na alma não saudável, a forma é protuberante, desigual, com saliências endurecidas como crostas. A substância sem crostas, como já disse, é tão maleável que é grudenta e pastosa, retendo todas as impressões, incapaz de se livrar delas.

No decorrer do seu trabalho, muitos de vocês já tiveram um vislumbre, mesmo que apenas vagamente, da artificialidade de todas as reações doentias. Estas são muito mais difíceis de manter e seguir do que as reações naturais. Quando há esse insight, embora seja muito raro, é um passo decisivo no crescimento e autoconhecimento. Pois nesse momento vocês entendem como são trabalhosas as pseudoproteções e pseudossoluções e como é muito mais fácil, mais confiável, mais seguro deixar o seu ser natural guiá-los pela vida. Não se deve confundir isso com seguir a linha de menor resistência e ceder aos instintos destrutivos. Antes de atingirem determinados níveis de reconhecimento interior, essa afirmação pode ser facilmente mal interpretada. Mas, uma vez atingidos esses níveis, pelo progresso constante e pelo crescimento orgânico que o trabalho perseverante fatalmente acaba trazendo, vocês entenderão e vivenciarão para todo o sempre, a certeza desta verdade, que as pseudossoluções são extenuantes e consomem energia, enquanto vivenciar o eu real é seguro e fácil. Menciono isso outra vez porque noto a tendência de desconsiderar a importância desses vislumbres. Peço que reflitam sobre eles. Examinem a primeira e rara ocasião dessas experiências para aquilatar todo o valor e profundo significado que elas contêm. Esses vislumbres de saúde em comparação com o modo de vida interior distorcido e artificial, são o melhor meio de curar a substância da alma. Mais uma vez, é verdade que a consciência da doença leva à saúde, enquanto a inconsciência e o encobrir a doença os afasta ainda mais da saúde.

Agora gostaria de discutir outro tópico, embora seja relacionado e conectado claro, com o que disse antes, pois tudo na alma humana está conectado e inter-relacionado. No decorrer deste trabalho, muitas vezes descobrimos e discutimos suas exigências. Estou me referindo, sobretudo às exigências ocultas e inconscientes que existiam sem que tivessem ciência delas. Depois de um avanço suficiente, constataram que estas existem e muitas vezes se surpreenderam ao descobrir como de fato são severas as exigências que fazem a si mesmos, aos outros, à vida. A descoberta de sua existência demandou tempo e esforço consideráveis da sua parte e muitas vezes ficaram chocados ao ver como eram incompatíveis com os conceitos conscientes de si mesmos. Quem ainda não tiver adquirido plena consciência de suas próprias exigências fará bem em investigar suas descobertas anteriores desse ponto de vista específico. Nessa fase, verificarão que existe desequilíbrio. Por um lado, fazem exigências excessivas na medida em que esperam dos outros mais do que estão dispostos a dar, por mais que encubram este fato por substituição. Por outro lado, também verão que podem ser modestos demais em suas expectativas. Isso é uma consequência lógica que ocorre automaticamente no seu íntimo. Baseia-se no equilíbrio da lei interior.

Mas agora vamos considerar outro aspecto desse tema – ou seja, as exigências que são feitas a vocês. Como reagem quando alguém lhes faz exigências? Como lidam com estas? Antes de prosseguir, vamos deixar claro que podem ser inconscientes das exigências feitas pelos outros mais do que as que são feitas por vocês. O fato de não terem ciência das exigências feitas pelos outros não elimi-

na o efeito destas sobre vocês nem seu modo especial e interior de lidar com elas. Sem dúvida reagem vigorosamente a essas exigências, mesmo que conscientemente nunca saibam. Isso requer a consciência ampliada, desenvolvida em um caminho como o nosso que finalmente os torna capaz de ter consciência de que outros fazem exigências a vocês e quais são suas verdadeiras reações a estas. O conselho que dou aos meus amigos que trabalham com esse estudo intenso é o de dedicar atenção a esse tema e examinarem suas associações e relacionamentos desse ponto de vista específico. Quando estabelecem esse fato – que nesse ou naquele ponto sentem que uma exigência é feita a vocês, e sua reação é esta ou aquela – podem dar um passo além. Mostrarei o caminho embora, naturalmente, não seja possível dar os passos posteriores antes de haver consciência nítida das suas exigências aos outros e das exigências dos outros a vocês, bem como sua verdadeira reação a elas. Para entender suas reações, é importante entendê-las também do ponto de vista da primeira parte desta palestra. Quando a substância da alma é demasiadamente impressionável, quando indevidamente retêm impressões – nesse caso, as correntes de exigências feitas a vocês – quando não conseguem assimilar, avaliar e aceitar saudavelmente o efeito que outros exercem sobre si, é então que as exigências feitas têm esse efeito indevido. Ou vocês interpretam algo que não é uma exigência como se fosse, o que desencadeia a defesa interna, ou podem ter a tendência a ceder às exigências imaturas e injustificadas dos outros, pois senão se sentiriam culpados ou temeriam consequências desagradáveis. Nas duas hipóteses, o resultado inevitável é ressentimento, rebeldia, hostilidade. Tudo isso pode não ser consciente no momento. A existência de tais emoções pode não ser associada ao fato de reagirem de determinada maneira às exigências feitas. Inconscientemente, é comum terem tanto medo das exigências ou da sua própria compulsão em ceder a estas, tanto medo do que poderia acontecer se não cedessem, que montam a defesa. Muitas vezes é como se soasse um alarme interior sempre que alguém faz uma exigência real ou imaginária. A culpa e o medo não permitem que tomem ciência desse processo para então investigá-lo com as faculdades da razão. Assim, reagem com rejeição cega. Essa rejeição não é tanto contra a própria exigência, mas sim contra a tentação e a compulsão de ceder a esta, contra sua incapacidade de discriminar. Manter a situação oculta torna ainda menos possível usar a discriminação. Também a falta de confiança os torna incapaz de determinar e diferenciar. A confiança, por sua vez, só pode ser adquirida quando estabelecerem a integridade que de alguma forma, está desmontada. Para voltar ao assunto da substância de alma não elástica, a suscetibilidade demasiada cria tal aversão para lidar com os impactos do exterior, que os influxos externos são cortados. Assim, não pode haver intercomunicação saudável.

A sua resposta às exigências de outros pode deixá-los tão assustados a ponto de fugirem de relacionamentos significativos. Quando discutimos o medo do envolvimento, é muito importante perceber que não existe apenas por causa do medo da mágoa e da decepção, mas também do medo de precisar lidar com as exigências dos outros.

Agora, meus amigos, é muito importante tomar ciência do fato de que as exigências estão por toda parte. Quanto mais se envolvem, mais exigências existem. Quando pensarem nelas tranquilamente, depois dessa tomada de consciência verão que em alguns casos as exigências dos outros são exageradas e infantis. Em outros casos, são apenas parte da comunicação e do relacionamento humano; seu medo e recusa não se justificam. Indica a exigência excessiva da sua parte: querer a vantagem da comunicação íntima sem dar, na verdadeira acepção da palavra, embora talvez dando em excesso em outro nível, o que desequilibra o relacionamento. Como a outra pessoa recebe aquilo que na realidade não pediu (internamente) suas exigências se tornam mais prementes e vocês se tornam culpados e ressentidos.

Sempre que esse conhecimento não for suficiente para lhes dar liberdade para lidar com as exigências que lhes são feitas, a chave é não terem reconhecido onde fazem exigências excessivas – talvez em outra área fora do campo de visão, ou para a qual encontram explicação e racionalização. Sempre que não puderem lidar com as exigências dos outros, estabelecer esse fato por mais importante que seja, não é o suficiente. É igualmente importante descobrir se estão fazendo exigências ocultas. Quando descobrirem isso e modificarem a avidez irracional desses pedidos infantis, serão perfeitamente capazes de lidar satisfatoriamente com as exigências que lhes fazem e de manter relacionamentos bons e profundos.

Agora meus amigos, passaremos às suas perguntas.

PERGUNTA: Gostaria de ouvir uma definição clara do que é a alma. Acho que já foi dada, mas se fosse possível dar uma definição sucinta, acho que a palestra ficaria mais clara.

RESPOSTA: Como sabe, há muitas interpretações da alma e todas podem ser bastante corretas. Se parecem contraditórias, é porque as palavras são muito limitadas para descrever um processo interior de dimensão diferente da linguagem humana. Portanto, é fácil se confundir com as palavras e as explicações verbais. É por isso que as dimensões superiores não podem nunca se tornar acessíveis pelo aprendizado verbal, mas apenas pela experiência interior, o que por sua vez se torna possível se e quando os erros e distorções interiores são eliminados.

Deixe-me explicar a alma como o termo é usado aqui. A alma é a soma total da personalidade interior: o pensamento, o sentimento, os conceitos, os potenciais, as atitudes, os padrões, as características, o temperamento, as emoções, as idiossincrasias – tudo que está por trás do ser físico. Também inclui, naturalmente os problemas não resolvidos. Mas não inclui o disfarce dos problemas não resolvidos, as pseudossoluções, as falsas defesas. Isso não é a alma. Mas a opção por determinada pseudossolução é a expressão, ou manifestação, ou indicação da alma que está por trás.

PERGUNTA: Carma então é a memória que a alma tem de problemas anteriores não resolvidos?

RESPOSTA: Eu não diria memória. É o resultado de todas as encarnações anteriores. O carma é o efeito que a alma produziu.

PERGUNTA: A sensibilidade é levada de uma vida a outra?

RESPOSTA: Naturalmente. A sensibilidade, a percepção, a capacidade de ter experiências – todas essas faculdades têm escalas. A sensibilidade de uma pessoa pode corresponder à nota mais grave do teclado, a de outra à mais aguda. Esta pode existir de maneira saudável ou doentia. O carma, como sabe, é resultado de tudo até o momento atual.

PERGUNTA: Você deu atributos à alma de natureza física, material. Você deu atributos de redondeza e maleabilidade como características físicas de substâncias. A alma está localizada, como qualquer outro órgão do corpo?

RESPOSTA: Não, não está localizada nesse sentido. É um corpo, formado de matéria muito semelhante à sua matéria terrena, embora não perceptível pelos órgãos físicos. Como sabe e já ouviu

muitas vezes, é um “corpo sutil”. Quando falei em redondeza, não quis dizer uma forma redonda, como uma bola. O corpo sutil, sua superfície, pode ter todos os atributos que mencionei. A melhor comparação é com a consistência da pele e da carne. Só que a superfície do corpo sutil da alma tem variedade muito maior que a da pele e carne físicas. As palavras são tão limitadas que sei que muitas vezes parecem disparatadas, mas é a melhor maneira de transmitir o conceito. Eu queria dar a vocês uma ideia do aspecto da alma.

PERGUNTA: Posso perguntar qual é a relação entre o subconsciente e a alma?

RESPOSTA: A alma é a mente inconsciente. Não é apenas a mente inconsciente, mas a mente inconsciente sem dúvida é parte da alma. Muito do que pertence à alma é muito consciente, se refletirem no que falei. Mas as motivações, as atitudes, as forças motrizes, as inclinações inconscientes, etc., também vêm da alma. Existem também regiões mais profundas do eu inconsciente que vão para o eu espiritual real.

PERGUNTA: Dizemos que as atitudes determinam os acontecimentos de nossa vida. Como as pessoas com motivação má tantas vezes alcançam toda a felicidade e sucesso na vida? Eu conheço casos assim.

RESPOSTA: Respondi essa questão em outras sessões, mas posso dar uma breve resposta agora. Em primeiro lugar, a visão do homem é muito limitada e sua maneira de julgar se baseia em sua capacidade de ver causa e efeito imediatamente juntos. Sempre que o efeito não segue imediatamente a causa, o homem deixa de ver a ligação, portanto, o inter-relacionamento. Se mesmo assim tentar julgar, seu juízo será falho. Acontece muito causa e o efeito estarem muito afastados no tempo. Em outras palavras, um ser humano pode sentir o efeito de uma causa que remonta há muito tempo, enquanto as novas causas às quais dá origem ainda não geraram nenhum efeito, mas o farão mais tarde. Com o aumento do desenvolvimento espiritual, da saúde interior e da unidade, a causa e o efeito se aproximam. Quando estão separados no tempo, existe necessariamente um abismo interior, uma divisão da alma. O desenvolvimento geral da alma, seu potencial de crescimento nesse momento em relação a áreas específicas de desenvolvimento ainda são limitados quando a causa e o efeito estão afastados entre si. Somente quando o potencial é maior que o desenvolvimento que a causa e efeito se aproximam.

Além disso, há outra consideração relativa a essa questão. Quando a motivação é dividida influencia o efeito. Como ressaltéi em uma palestra recente, por exemplo, se uma pessoa ainda tem uma espiritualidade embrutecida a ponto de não ter consciência, a falta de consciência não afeta a motivação má, portanto, há unidade. Assim, a má motivação tem efeito aparentemente favorável. É somente mais tarde, quando a consciência cresce, que a culpa retrospectiva exerce efeito e se manifesta como punição vinda de fora. Quando os motivos já estão divididos – nesse sentido um aumento do desenvolvimento em comparação com a pessoa que pode ter motivos destrutivos sem conflito interior – os resultados não vêm. Um lado da personalidade adquiriu padrões muito mais elevados que o outro. Não estou falando de padrões sobre impostos de fora, mas verdadeiros padrões internos. Nesse caso, as motivações destrutivas não trazem o resultado desejado, mesmo que sejam muito conscientes. Por outro lado, motivações construtivas e boas, por mais conscientes que sejam também não trazem os bons resultados se estiverem minadas por motivações destrutivas inconscientes. Assim, uma pessoa embrutecida pode não obter os resultados de seus objetivos brutais, porque uma voz interior, da qual não tem nenhuma percepção, atrapalha o impacto de sua vontade. Seu desen-

volvimento interior, ainda oculto e muito contraditório a algumas facetas do seu ser, proíbe uma vontade não dividida. Quando esse é o caso a determinação consciente de ser brutal não tem efeito algum. A alma já atingiu novo potencial. Similarmente, a pessoa que se esforça muito para ser boa, mas é incapaz de lidar com seu egoísmo oculto e crueldade devido à repressão é incapaz de obter o resultado positivo desejado. Sempre são os motivos divididos, a parte inconsciente dos motivos divididos que impedem a vontade e conseqüentemente o resultado.

PERGUNTA: Como você explica a função do drama, do mito, dos contos de fadas no desenvolvimento pessoal do ser humano?

RESPOSTA: Creio que a palestra anterior realmente responde essa pergunta. Acho que você quer saber que efeito tem o mito, o drama, os contos de fadas, etc. sobre o ser humano. Todo efeito de fora depende de sua assimilação, da impressionabilidade da alma. A questão de se os contos de fadas, mitos, etc., exercem uma boa influência sobre uma pessoa em crescimento, e também sobre um adulto, não pode ser generalizada. Depende do material. E depende da interpretação. Podemos considerar apenas uma criança pequena, pois no caso do adulto, cabe a ele utilizar e assimilar uma impressão. Ele já não depende da interpretação dos outros. Mas a criança depende da interpretação dada pelos adultos que a cercam. Essa interpretação pode até não ocorrer em palavras, mas na atmosfera que emana. Os sentimentos do adulto têm influência muito mais forte que suas palavras. Aquilo que ele realmente entende será comunicado à criança. Se um conto de fadas ou mito aparentemente cruéis for tomado literalmente, é claro que uma partícula da alma que já está afligida será negativamente influenciada e impressionada. A substância da alma saudável não reage nem mesmo negativamente quando há interpretação errada. Os falsos mitos também não terão efeito negativo. Pois nem todos os mitos são verdadeiros. Literatura inverídica ou outras influências, bem como materiais verdadeiros mal entendidos e mal interpretados só exercem algum efeito quando a alma já está aflita. Quando a alma está aflita, e interpretação verdadeira ou verdadeiros influxos ocorrem, a alma tem a oportunidade de assimilar essas influências proveitosas. Se assimilará ou não, depende da pessoa.

PERGUNTA: Gostaria de saber qual é a diferença entre sentimentos e emoções.

RESPOSTA: Existe uma diferença entre os dois. Uma forma de descrever a diferença seria que o sentimento tem raízes mais profundas e é mais permanente. Com isso, não quero dizer que os sentimentos não mudem. Não quero dizer permanentes no tempo, mas sim em qualidade, em consistência, em característica, em ser. Um sentimento pode mudar mais depressa no tempo, do que uma emoção e ainda é permanente em essência. Isso é muito difícil de explicar, e para entender você precisaria perceber com suas faculdades interiores. Uma emoção é muito mais superficial, mesmo que seja retida por mais tempo devido às circunstâncias, como foi dito nesta palestra. No entanto, seu caráter é menos permanente, embora possa durar mais no tempo. A emoção vem de condições superficiais da alma. Reações e respostas baseadas em modos superimpostos de lidar com a vida, não originários do eu real da pessoa, são emoções. O eu real emana sentimentos. Portanto, o sentimento é algo muito mais substancial. Não se pode avaliar isto pelo valor aparente do sentimento ou da emoção. Vocês podem ter um sentimento desagradável e, no entanto, ser baseado na verdade, na realidade. A emoção baseia-se na condição interior subjetiva. Vou dar um exemplo. Vamos supor que sintam uma qualidade prejudicial, negativa em outra pessoa ou em si mesmo. Se essa qualidade for um fato lidarão com o sentimento, mesmo que seja muito desagradável. No entanto, podem ter a mesma percepção e não sentem esse fato porque não observam apenas o que existe, pois têm medo,

suspeitas, culpas, ressentimento, por causa de alguma imagem ou pseudossolução que está operante. A mesma percepção correta, nesse caso é emoção. Quando não colocam o sentimento de lado, entendem que tiveram uma intuição válida, seja a respeito de si mesmo ou de outra pessoa. Quando não colocam a emoção de lado – aliás, não devem colocar de lado nem emoção, nem sentimento, nem nada – reconhecerão fatores em seu íntimo que os tornam subjetivos, distorcidos, longe da realidade. Em resumo, vocês vêem todos os bloqueios que impedem os sentimentos e a intuição. Um sentimento é algo que reage a uma realidade – por mais temporária é a realidade que existe naquele momento.

Vamos examinar agora uma emoção favorável ou agradável. A vaidade confirmada, a cobiça, o orgulho podem produzir emoção agradável. Ou, indo mais longe, até um fator verdadeiro percebido, mas utilizado subjetivamente, produz uma emoção, não um sentimento. Os sentimentos se baseiam na objetividade, e as emoções, na subjetividade. Nos dois casos, podem ser agradáveis ou desagradáveis. Na linguagem, muitas vezes há confusão. As pessoas falam de maturidade emocional ou envolvimento emocional. Falam de expressar as próprias emoções, quando também estão se referindo a sentimentos. Mas as palavras não importam muito, desde que vocês entendam a essência.

PERGUNTA: Se entendi bem, qualquer coisa pode ser um sentimento ou uma emoção – o medo, por exemplo?

RESPOSTA: Sim. É isso mesmo. Mas, meus amigos, meu conselho é que procurem não rotular. Atribuir rótulos é sempre perigoso. Se derem nomes imediatamente para distinguir uma coisa de outra, de alguma maneira dificultam o conhecimento mais profundo. Em vez disso, procurem lidar com a questão à medida que se apresentar. Procurem entender, enxergar, se a base é de fatores objetivos, ou fatores pessoais, matizados, subjetivos.

Que essas palavras possam ajudar a aprofundar e ampliar seu entendimento. Ofereço-lhes meu amor, minha ajuda. Bênçãos e assistência são dadas a cada um que possui a grande coragem e dignidade humana de querer se desenvolver, crescer, mudar, encarar a si mesmos com total honestidade, para tornar possível o crescimento. A dignidade está em levar adiante esse esforço a despeito do custo de encarar aspectos negativos, de abalar a imagem ideal de si mesmo. Quando isto é feito, colherão os frutos do trabalho. Se cuidarem agora desse belo jardim, extirpando o que não pertence a ele, contarão sempre com a ajuda espiritual ao longo do caminho. Estejam em paz, queridíssimos amigos, estejam em Deus.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.